

Juntos, Infinito (13/07/05)

Eu imaginava que tudo tinha limite.
Limite arbitrário, lacrado por dentro pela vida profana,
Impedido por fora por forças externas.

Limites Quadrados e não Esferas.

Não dependia do seu trabalho, de sua vontade. Apesar de todo o sucesso e
capacidade,
Todo esforço era recompensado com um final.
Afinal, somos limitados.

Limitados como uma cidade, limitados como nossa idade.
Limitado como o Espaço, gigante por hábito, desconhecido por profissão,
termina em um ponto vago e começa em uma explosão.

Como contar de um a dez, ou namorar na adolescência, tudo começa e
termina, numa contagem de aparência, num novo amor que germina.

Eu imaginava que tudo que fizesse teria um fim.
Por mais que tivesse sucessos, ao atingir o cume dos progressos da vida,
Ou voltava ao início, ou iniciava uma triste descida,
De igual ou maior gosto, sendo de amargo este sabor oposto, este gosto das
alegrias de minha subida.

O fim era simplesmente o início do novo.
Para mim , o céu era o limite. Até conhecer você, que me deu este convite.

Você me fez perceber que nada termina assim como uma música que se toca.
Na verdade, tudo é a melodia, essência da canção, que se lembra quando se
acorda.

Você me fez sentir que não é a idade que se faz limitar,
Mas a capacidade de reinventar nossas virtudes
E não esperar que o vento nos toque, mas tocar o que o vento nos traz.

Me provou que não são as fronteiras da cidade que a delimita, mas a doce
lembrança,
A eterna esperança de feitos, valores e lições de seu povo que faz sua
importância.

Não é o tamanho do Espaço que impressiona, é o sorriso de alguém ao ver o
brilho das estrelas que nos comove.

Com você ao meu lado, senti que estava, sim, delimitado,
Mas não por barreiras, e sim por degraus.
Cada conquista, é mais um dos graus,
Que você me ajuda a subir.

Não existe felicidade plena se existir um fim.
A felicidade está em sempre buscar mais e mais ter o que buscar.

Só existe um, se tivermos dois.
Só existe uma primeira poesia, quando tivermos um segundo conto.

Você me ensinou que não temos que ser um, nem sermos os primeiros.
Temos que ser únicos, para sermos um todo, completos,
E andarmos eretos por todos os janeiros.

O Todo é a fusão de tudo em apenas Um.

Juntos, faremos com que fossemos Um, e a vida nunca terá fim.
O Todo para nós será sempre assim,
Como um ponto que inicia uma poesia a escrever.
Como ponto que, por definição e por poder, não tem altura, largura ou
dimensão.

Como o ponto que não é Um, mas é o Todo sem limite,
Tento fazer que todos te imite,
Para sentirem o prazer de ser maior que o melhor extremo medíocre,
Acima de qualquer dogma social,
Superior a qualquer principio vital,

Tornar-se-á fácil o que há de mais difícil.
Com você, o céu é apenas o início.

Diogo Assis .:.